

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Triste historia

Nas velhas historias do passado, havia um candido symbolismo, cheio de sã philosophia, que nos mostrava amargurados peregrinos caminhando por sendas difficeis e perigosas, de olhos postos n'um ideal futuro.

E esse symbolismo, meio imaginação e meio realidade, vem apresentar-se-nos hoje, n'um seculo bem distante, em que a singela analyse dos factos positivos parecia ter excluido para sempre as elucidativas recordações do passado.

Peregrino novo, cheio de fé, animado d'esse vigor que dá a mocidade, com o espirito povoado d'esperanças e a alma vibrante do santo amor de uma ideia, hoje alguém segue pelo mais difficil caminho do aspero terreno da vida.

As responsabilidades da sua situação vergam-lhe o corpo, as amarguras do presente acabrunham-lhe a alma, as illusões perdidas esmagam-lhe o coração, e, de frente pendida para a terra, parece que supplica á alma do solo patrio o justo auxilio que ella deve a quem para ella vive e trabalha.

Vae seguindo, com vacillante passo, impulsionado pelos deveres que a mais gloriosa das heranças lhe impõe.

Encontra entraves mil, innumeradas amarguras o cercam, o terreno ingrato recebe-o com dura injustiça.

Mas segue avante, pisando a terra segura, escolhendo para trilho a rocha firme e dedicada, apoiado nos troncos fortes d'arvores que não torcem.

De repente pára.

A meio da encosta desenhavam-se nitidos dois caminhos. Qual d'elles mais rapido o conduzirá ao cume almejado, qual d'elles o levará com maior segurança?

Um é firme e seguro. Não tem precipicios e gradualmente conduz ao cume da montanha. N'elle não ha a urze enredadeira e intrigante que difficulta o mais seguro passo.

O outro, já tortuoso e escorregadio.

A cada passo um precipicio se abre, uma barreira pedregosa se levanta.

Aonde conduz? Não se sabe.

Qual o seu fim? E' um mysterio.

O peregrino pára para decidir-se.

Vacillante, ora parece seguir resolutamente o primeiro, ora receioso se dirige para o segundo. E assim, indeciso, correndo de um para outro lado, deixa passar largos dias, sem se lembrar que no caminho da vida não ha, nem póde haver paragens, mormente para aquelles que sobre si levam as altas responsabilidades de uma grave missão a cumprir.

Parece que se consumiram essas santas energias da mocidade, parece que um precoce abatimento lhe tolheu todo o espirito d'acção e uma calma fria lhe entorpecou as faculdades, impedindo-lhe o conhecimento da realidade.

Pobre peregrino, guarda de uma bandeira que o seu povo lhe entregou e que elle empunha cheio d'orgulho ainda, mas sem o vivo entusiasmo com que n'um dia triste d'inverno, involuntavelmente da sua vida, lh'a entregaram em troca das alegrias innocentes da sua alma de creança!

Dia memoravel esse, em que o implacavel destino lhe roubou dos affectos e sonhos lindos, para dar-lhe as amarguras e os desgostos, as difficuldades e os desenganos! Por sobre a campa das illusões de creança puzeram um livro imenso de folhas d'ágo brilhante—todo o resumo da nobreza epica de um povo.

—A evocação da velha historia synbolica, cheia de sã philosophia, largo tempo nos mostrou o peregrino parado e indeciso na encruzilhada.

Allim, quando o terror supersticioso, um terror que ás vezes não engana, lhe tinha gelado a iniciativa, e um nefasto torpôr lhe invadira o corpo cansado, o peregrino sonhou.

«Era o primeiro caminho que lhe parecia direito, demandando para o transpôr uma qualidade unica— a energia firme de quem confia em si, de quem cre n'uma ideia e por ella e para ella caminha intemeratamente...»

«Era o segundo, cheio de curvas suaves, mas que contornavam barancos profundos, para onde o terreno incerto quicá o arrastasse e de onde jámais sairia, enterrando-se assim ingloriamente toda a sua obra e todas as suas es-

peranças de envolta com as sagradas reliquias que lhe confiaram.

A terra-o a rudeza franca e leal do primeiro. Retraem-se-lhe as energias necessarias para affrontar os perigos, que o valor e a coragem facilmente dominariam.

A curva serpeante do segundo seduz a sua fraqueza.

Torneira os obstaculos, ainda que tenha de transigir com elles, recuará ainda que tanto lhe seja preciso e irá seguindo, seguindo, sabe Deus para onde, sabe Deus como!

Levanta-se e caminha. Já os seus passos seguem pela senda tortuosa e falsa. Aqui resvala, alli recua, além quasi cae no abysmo.

Aonde irá? Como irá?

Desorientado e cego o peregrino caminha, e o povo que se lhe tinha entregado todo, já vem chorando o golpe sem remedio.

—Assim dizia a velha historia que, n'uma evocação, perpassa agora deante de nós.

Pobre Portugal!

NOVO MINISTERIO

Ficou n'este semana constituido o novo ministro, tendo já tomado posse todos os ministros.

Presidencia e reino, conselheiro Teixeira de Sousa.

Justiça, Dr. Manoel Fratel.

Fazenda, conselheiro Anselmo d'Andrade.

Extrangeiros, conselheiro José d'Azevedo.

Marinha e Ultramar, Dr. Marnoco e Souza.

Obras Publicas, conselheiro Pereira dos Santos.

—Aparte aquelles que o espirito de facção ou os interesses particulares dominam, a opinião geral em todo o paiz é de que jámais o poder moderador foi ou será tão infeliz como na resolução da ultima crise.

Está ella resolvida, se na organização de um gabinete se pode encontrar o fecho dos acontecimentos.

Mas, para quem quizer ver mais longe, para quem der ás coisas e aos factos o verdadeiro significado e o verdadeiro alcance que elles tem, a crise não foi resolvida, a crise foi agravada.

Na lucta empreendida entre dois principios: o da ordem e do trabalho e o da arruaça e do tumulto, se a este se pode chamar principio,

foi proclamado e assente como verdadeiro o segundo.

E foi o mais alto poder do Estado que, chamando para o governo os arruaceiros e perturbadores, erigiu, n'uma consagração patente e solemne, na alta cathogoria das normas legitimadas, o principio tumultuario das arruaças parlamentares.

A respeitabilidade da representação nacional soffreu um golpe profundo, pois hoje todos teem o direito de, pelos mais diversos e revolucionarios meios, perturbarem o exercicio, as sessões legislativas.

Teem direito, um direito consagrado por quem, sob a sua guarda e defeza tem a integridade parlamentar.

E se o parlamento soffreu, se o gachis ficou caracterizado de inconfundivel maneira, se d'hoje em diante todos teem o direito, não só de apostrophar, mas de cobrir de ridiculo as instituições parlamentares, mais alguma coisa soffreu muito, recebendo um abalo, cujas consequências oxalá não tenhamos que deplorar.

Em volta do throno se unia, n'uma alliança quente de patriotismo e de abnegação, a quasi totalidade de um paiz, cheio de esperança e cheio de fé.

As forças monarchicas portuguezas, que são a grande maioria absoluta do paiz, haviam formado em redor da corôa, n'um entusiasmo que raras vezes é de observar.

E d'ahi tinham empreendido uma campanha accesa, heroica e invencivel, contra os inimigos das instituições, que bem podem chamar-se os inimigos da Patria.

Levados por esses nobres sentimentos de patriotico monarchismo, impediam valorosa e exforçadamente a entrada no reducto, aquelles que, dizendo-se monarchicos e fazendo falsos protestos de dedicação, tinham por collaboradores os inimigos da monarchia.

Era o trabalho de definição de campos, era o impedimento da entrada dos judas da monarchia.

De repente, porém, esses intemeratos defensores de uma causa a que tão denodadamente se tinham entregado, são escorraçados e expulsos pelos inimigos, a quem o baluarte ajudava abrindo as suas portas.

Foi uma desillusão dura e muito dura, que muito abalou o coração d'aquelles que assim viram tão mal apreciada a sua dedicação.

Mas a lucta prosegue.

Não desanimam esses soldados do dever.

Elles não-de mostrar, e muito breve ainda, que ainda que a monarchia se queira perder, deixando-se arrastar pela mão de aventureiros, elles sabem impedir, defendendo-a com mais calor do que nunca, porque a instituição-garantia da nossa patria não pertence a um homem ou a um grupo; pertence ao paiz.

E, apesar de na lucta lhes faltar o apoio que jamais deveria ser-lhes negado, elles sabem triumphar.

Junto com as noticias de constituição do ministerio arruaçeiro, chega-nos a de formação de um bloco opposicionista—progressista, franquista, henriquista e nacionalista.

Unem-se. E' o dever dos verdadeiros monarchicos. Tem pois os seus dias contados o novo governo.

Assim deve ser para honra do paiz, da monarchia e da ordem.

Carta d'aldeia

Valle de Tanel, 30 de Junho.

Despede-se hoje o mez de Junho com um dia de Maio pardo.

Junho só nos deu tres dias de calor, de resto, sustentou uma temperatura razoavel, afora alguns dias de frio a valer.

O vento norte, frio como a estancia de onde vem, não tem pressa de nos deixar, e continua a fazer mal aos milhares, que se mostram palidos e infezados com o frio, que os atrophia.

Nas terras fundas ha muita eiva que se vae desenvolvendo pasmosamente; apparecem pés de milho com sete e oito bixas agarradas á raiz.

Pelo que se vae vendo, o anno não será muito farto em producção de mais. Oxalá que eu me engane.

Pois a uva, pela sua parte, leva a valer. N'estes ultimos dias as doencas dominantes teem invadido valentemente todas as castas sem excepção.

O mildio, que vae direito ao cacho, achou o campo livre, porque quasi ninguem sulfatou, e vae fazendo estragos pasmosos. O oidium, apesar de ter maior resistencia, vem furioso, e ataca a valer, ainda mesmo a videira enxofrada. As duas doencas, que se estão alastrando assombrosamente, atacam mais as ramadas do que o enforcado.

E' anno de comêta, e de extraordinarias surpresas; não ha que ver.

E se a uva se perder na sua maior parte, não será isso providencial para conjurar a crise da abundancia?—E a mixórdia?!

E' temeraria a crise agricola, que nos esmaga e desvaloriza o nosso predio. E que bulha se não fez ahi em volta dos apuros financeiros

do—Credito Predial—n'em que uma casa, que faz as suas transações sobre valores prediaes, não tivesse fatalmente de sentir-se d'esta crise agricola e de ser atingida pelos seus desastrosos effectos! E' a coisa mais natural d'este mundo; como é a coisa mais infame d'este mundo o lançar-se mão d'estes incidentes tão vulgares, para se exercerem vinganças mesquinhas e ridiculas, e explorações politicas de uma soffreguidão canina.

Já que, incidentemente, vim dar commigo até aqui, deixem-me dizer-lhes da extranha surpresa, que me deixou, o modo como foi resolvida a crise politica. Mas não fui eu só o surpreendido; pelo visto, foi-o a maior parte do paiz; é caso para repetir-se—*et mirati sunt universi*— e toda a gente ficou pasmada—!

Mas que querem? A fome é negra; e quando ella aperta, entre pela janella ou pelo telhado, e... e mãos á obra.

De «A Liberdade» recebi da hontem, mostro-lhes este bocadito:

«COMEÇOU O BÔDO

Começou o bôdo! O sr João Arroyo vae ser nomeado para a embaixada de Roma,—quinze contos em oiro, afóra o mais. E' uma nomeação moralissima e justa. Pois não tem sido o sr. Arroyo um dos parceiros do syndicato politico, de que o sr. Teixeira de Souza fez parte?

O sr. Pimentel Pinto, que conduziu a intriga no Paço, e com resultados que os factos dizem ter sido optimos, vae para a administração geral das alfandigas.

O sr. José de Azevedo está feito ministro.

O sr. Affonso Costa será transferido, da Coimbra, para uma das cadeiras da Escola Polytechnica.

O sr. Alpoim não se sabe o que obterá; mas ha de obter tudo quanto quizer.

Está a mesa posta, e é aproveitar emquanto é tempo. Quem sabe se isto poderá durar muitos dias?»

Pois é assim mesmo; nem mais nem menos.

Contrações de governadores civis, de administradores dos concelhos, de regedores de parochia, de cabos de policia, e repartidas a mãos abertas, pelos coligados de todas as côres, ainda ao mais avariadas, as migalhas do thesouro, eis a salvação do paiz; e augmento do credito, equilibrio orçamental, a conjuração da crise agricola, o desenvolvimento das nossas colonias, e da materia collectavel; enfim chega nos tudo isto d'enxurrada com a enxurrada, que tomou o paiz de surpresa.

E' certo porem, que, no empenho de cuidar com zelo dos mais altos interesses do Estado e das mais instantes exigencias de uma boa administração publica, o sr. Teixeira de Sousa tem dado exuberantes provas de uma excepcional competencia; que o digam os *alijós* no ultramar e os adiantamentos no continente.

Assim o querem, assim o tenham; sejam felizes e tenham pena d'este pobre paiz, aliaz bem mais digno de melhor sorte.

Vão proseguindo os trabalhos da construcção da torre da igreja de S. Pedro d'Alvito. A festa, que ali se devia celebrar hontem, ficou transferida para quando se concluirem os trabalhos da construcção da torre, preparando-se para então, uma grande festa ao Padroeiro da freguezia.

Tambem já se acha na Quinta da Carmona o sino novo, que o meu amigo Antonio Carmona offerece para a torre nova.

Felicito o meu querido amigo Abbade d'Aldreu, pela apresentação de seu sobrinho, e meu amigo tambem, na igreja de Corrihã, uma das freguezias mais bonitas e mais bem situadas do concelho de Ponte do Lima.

Do meu querido amigo e muito estimavel patrio Antonio Martins de Faria, digno abbade de Beiriz, recebi um opusculo de 184 paginas: "Vozes d'alma" illustrado com o retracto do auctor e em que elle reuniu 130 cantos em verso ameno; uns dispersos por alguns jornaes, e outros ineditos; e que fazem do livrinho um excellente companheiro para nos dar uma hora de leitura cheia d'encantos.

O abbade de Beiriz offerece, e consagra, aos seus patrios, o novo volume das suas mimosas poesias.

Infinidamente obrigado; sempre mostras, que és de bom tempo, e de boa terra; os meus parabens pela tua actividade, meu caro Martins.

Não sei mais nada. Passem bem e até á semana.

PANCRACIO.

NOTICIARIO

Conflicto judicial

O «Commercio de Barcellos», na maioria das locaes que, sob este titulo, tem publicado, tem sido um echo das opiniões do seu director. Hoje, porém, desde que o sr. dr. Joaquim Paes tomou a resolução de tratar pessoalmente o assumpto, e desde que sobre os factos está pendente uma syndicancia, nada diremos, reservando-nos a natural liberdade de acção jornalística futura.

Dividendo

Está em pagamento o dividendo do 1.º semestre do anno corrente, aos accionistas do Banco de Barcellos. Na secção respectiva vae o annuncio.

Banda dos Bombeiros

Deixou a melhor impressão no Porto, aonde foi tocar nos ultimos festejos, a banda dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa. Na imprensa daquelle cidade temos lido honrosas referencias á mesma banda, o que para todos os barcelloenses deve ser motivo de jubilo e orgulho.

A banda regressou a esta villa na passada quinta-feira, tendo na estação do caminho de ferro uma entusiastica recepção.

Felicitaros o seu habil e estimado regente o sr. Silva.

Syndicancia

Na passada segunda-feira chegaram a esta villa os ex.ºs srs. visconde de Ferreira Lima, meretissimo juiz de direito de 1.ª classe e ajudante do Procurador Regio junto da Relação de Lisboa, e Abilio Magro, digno escrivão de direito na comarca de Lisboa.

Vieram s. ex.ºs, o primeiro como juiz syndicante e o segundo como secretario, proceder á syndicancia pelo governo de S. M. ordenada aos actos de todos os funcionarios judiciaes d'esta comarca.

Estamos certos de que o serviço de syndicancia será feito com o mais esmeroso zelo e absoluta imparcialidade, pois o sr. visconde de Ferreira de Lima é um magistrado integro, muito sabedor, e um cavalheiro muito correcto e apurado, cujos meritos e rectidão são sobejamente reconhecidos.

O secretario sr. Magro, muito contribuirá para o bom exito da missão, como auxiliar do meretissimo juiz syndicante. É um funcionario muito intelligente e illustrado, possuindo uma muito honrosa folha de serviços publicos.

A suas ex.ºs apresentamos os nossos cumprimentos,

De graça...

Quando no ultimo sabbado chegou a esta villa a noticia da chamada ao poder do chefe dos arruaçeiros, começaram a sair de todos os cantos d'egoto as ratazanas teixeiristas que até agora ninguém via.

Offerecem-se de graça. Sujos e mal cheirosos elles ali estão a espinotear em plena rua, com grave risco da hygiene publica. Levem para longe es a bicharia.

Asylo dos S.S. C.C. de Jesus e Maria

Para as obras d'esta sympathica instituição de ensino e caridade, foram concedidos os donativos seguinte: 12:000 réis da ex.ª sr.ª D. Maria das Dores Bessa; 5:000 réis do sr. dr. Miguel Pereira da Silva, em sufragio da alma de sua esposa; 5:000 réis da ex.ª sr.ª D. Athalia Gonçalves; 5:000 réis do sr. David Caravana pe'a alma de seu filho José; 2 libras em ouro do sr. Aurelio Ramos; e 3:500 de uma lista obida pela ex.ª sr.ª D. Leopoldina d'Almeida Mattos.

Bem hajam os benfeitores do Asylo dos S.S. C.C. de Jesus e Maria, benemerita e muito util casa de educação que todos os bons devem auxiliar.

A cevada

Até á queda do ministerio progressista, só havia dois teixeiristas declarados em Barcellos. Eram, como os leitores sabem, o sr. Albino Leite e o barbeiro Plana. Só estes tiveram a coragem de legraphiar adhesão ao gazoso d'Alijó.

Pois, senhores; agora já não faltam barriguistas... perdão, teixeiristas em Barcellos. São todos os amarelos que ficaram em casa quando ali passou, para Vianna, o chefe que só agora adoram. Que typos!

Só a cevada do poder lhes deu cor. Convictos correlegionarios...

Cartas

Dos nossos presadissimos amigos srs. dr. Vieira Ramos, nosso querido che o politico e dr. Mattos Graça, nosso distincto correlegionario, recebemos as cartas que, a seguir publicamos.

Com ellas ficam bem patentes os dentes da calumnia e bem esmagados certos figurões, de maus instinctos, que pretenderam attingir esses dois cavalheiros, de cuja respeitabilidade de ninguém, de honra e brios, pode duvidar.

Meu caro amigo e presadissimo director do «Commercio».

É absolutamente falso que eu tenha collaborado ou tivesse conhecimento de algum acto que pudesse reduzir á miseria ou sequer casgar qualquer funcionario da minha terra.

Não procedo como alguém que tenho poupado; procedo para commigo, injustamente.

O localista que na «Folha da Manhã», por odio politico, que desprezo, me faz insinuações, que repello, se ainda for susceptivel de um assomo de justiça, só pôde apurar que tenho sido sempre benevolo e correcto.

O ignobil detractor pôde quando quizer arranjar pessoa de bem e competente, a quem se possa confiar o exame de notas, para visitar o meu cartorio de notario. Recommendo-lhe que se deixe de insidias.

Se tem accusações a fazer, faça-as.

Mas tomé a responsabilidade das suas perfidias. Desafivele á mascara. De culpe-me, meu caro director, por lhe tomar algum tempo, o que faço não por consideração ao rafeiro sem escrúpulos que tenta abocanhar-me, mas por attenção aos meus conterraneos, que podiam extranhar o meu silencio.

Sempre com a maior estima e dedicação amigo att.º effectuoso etc.

J. J. Vieira Ramos.

Sr. Director do «Commercio de Barcellos».

Com respeito ás insinuações malevolas que a «Folha da Manhã» faz a meu respeito na questão judicial que se debate n'esta comarca, venho pedir a V... que me conceda algumas linhas do seu jornal para vir declarar o seguinte:

É absolutamente falso que eu offerecesse a alguém logir d'escritor.

Faço esta affirmação para que se não diga que o meu silencio deante da perfida intriga que se tece por ali é uma confirmação.

Só por consideração pelos barcelloenses que bem me conhecem e sabem a maneira correcta e leal como sempre me manifesto em todas as questões em que eu tenho d'emittir opinião, é que venho repellir a affronta. Para o tal localista só tenho uma palavra: desprezo.

De V...

Mattos Graça.

CONSULTORIO MEDICO Largo da Igreja

Mattos Graça | Medico | 11 da m.

Ruidosa festança

A subida do homem de Alijó ao poder acirrou a matilha de arruaçeiros profissionaes cá da terra.

Nas noites de sabbado, domingo e segunda-feira, em frente das casas dos nossos correlegionarios houve salvas de bombas de vintem, até altas horas da noite.

Uma brincadeira estúpida que encommodou e irritou muita gente. A porta do nosso director, que foi muito festejado, dirigia o tirocio, segundo ouvimos, um loiro procurador que em tempo se acereou dos progressistas pedindo obsequio amavelmente concedido. Os outros são a plajade illusye de noctivagos ociosos que ali vimos ha dias apupando o juiz de direito da comarca, são os profissionaes d'estas proezas da rua, a quem os progressistas deixaram levar a vida pelos cues aonde parasitam. Não há duvida que o homem de Alijó teve festejo á altura.

Em Barcellophos tambem houve bombardeamento, principalmente em frente da Capella de Nossa Senhora da Ponte, que, pelovisto, tambem é progressista, o que muito nos alegra. Vamos registando estas festanças estupidas.

S. João e S. Pedro

Em outros tempos foram muito festejados n'esta villa. Este anno, em Barcellos, só S. Pedro teve uma festinha, quarta-feira ultima, no campo de S. José. Houve arraial com musica da Officina Asylo e illuminação. Durante o dia os tamboreiros annunciaram a festa.

E mais nada. No Porto e Braga houve brilhantes festejos, principalmente no Porto, aonde a concorrencia de forasteiros foi extraordinaria.

Conde de Villas Boas

Consta-nos que vae deixar a administração do concelho este nobre titular e distincto cavalheiro.

O sr. conde de Villas Boas que até agora não tem tido ligação partidaria com nenhum dos partidos politicos militantes, deixa fundas sympathias pela forma correcta e imparcial como soube fazer justiça, mantendo-se absolutamente independente em questões politicas.

Exames

Na proxima segunda-feira, pelas 8 horas da manhã, começam, no edificio das escolas officiaes do campo de D. Carlos d'esta villa, os exames de instrucção primaria de 1.º grau.

No dia 8 são chamados a prova escripta os examinandos d'esta villa.

Actos

Na Universidade de Coimbra fizeram ha dias actos: da 2.ª cadeira de direito, obtendo a classificação de 17 valores, o sr. Antonio Ferreira Pedras da 7.ª cadeira da mesma faculdade, o sr. Antonio Balthazar Pereira, e da 2.ª cadeira, tambem de direito, o sr. Domingos Luciano de Azevedo Figueiredo, todos nossos patrios a quem enviamos as nossas felicitações.

Obras

O sr. presidente da Associação Commercial d'esta villa enviou ao sr. ministro das obras publicas, hoje, o seguinte tellegramma:

Ex.ºm Ministro das obras, Publicas—Lisboa.

Associação Commercial Barcellos pede V. Ex. sejam dadas ordens immediatas para continuação reparos ponte da villa e estrada n.º 30, pois sua paralisação causa grandes prejuizos concelho.

Presidente, João Cruz.

Mas porque seriam suspensas as obras? Teixeira...

Diz a «Folha» faroflando, a proposito do partido regenerador local—(teixeirista desde sabbado:—sempre for e e mais, como sempre e aqui declaramos.

E se tivesse ido ao poder o sr. Campos Henriques em vez do homem das agoas de Vidago?

São capazes de nos responder que iriam para o sr. Souza. Querem ver até onde chega a pouca vergonha d'esta tropa fandanga que andou indecisa na escolha de amo até a subida do homem d'Alijó?! Só a muita necessidade do actual presidente do concelho é que o obrigará a digerir semelhantes partidarios.

Obito

Finouse no ultimo domingo em Ballugães uma irmã do sr. José d'Amorim Magalhães, estimavel cavalheiro e nosso estimado subscritor.

O funeral da bondosa senhora que foi muito concorrido, realisou-se na segunda feira. A familia entuctada enviámos sentida condolencia.

Dia a dia

Estiveram no Porto os nossos presadissimos amigos: srs. Visconde da Ferreira, Accacio Coimbra, digno escrivão de fazenda, e João Carlos Vieira Ramos.

—Estece, em Braga o nosso illustre amigo sr. dr. Vieira Ramos, chefe do partido progressista local.

—Estão em Lisboa os srs. drs. José de Castro Figueiredo de Faria e Augusto Monteiro.

—Com suas familias já regressaram do Porto os srs. dr. Martins Lima e Manoel Ramos de Paula.

—Regressou de Lisboa o sr. José de Bessa e Menezes, nosso respeitavel conterraneo.

—Com sua familia e cunhada a ex.ª sr.ª D. Albertina da Cunha Velho, esteve no Porto o sr. Joaquim Lourenço Vinagre.

—Estece no Porto o sr. dr. José Belleza dos Santos, distincto advogado.

—Estece gravemente enfermo o filhinho do nosso illustre amigo sr. dr. Mattos Graça, que, felizmente, se encontra já livre de perigo, o que muito estimamos.

—Vimos n'esta villa o nosso amigo e patrio sr. Fernando Vieira Ramos, conceituado negociante no Porto.

—Com suas ex.ªs esposa e gentil cunhada esteve em Braga o nosso illustre director sr. dr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas.

A' ultima hora

Syndicancia suspensa

Já quando o nosso jornal estava para entrar no prelo, fomos informados de que, por ordem superior, foi suspensa a syndicancia a que, como em outro lugar dizemos, se estava procedendo n'esta comarca por causa do conflicto judicial com o juiz de direito sr. dr. Nogueira Souto.

Consta que esta suspensão foi ordenada para que primeiramente seja feita syndicancia aos actos do sr. dr. Negueira Souto.

COMUNICADOS

Eu e a questão dos srs. advogados

A campanha, por mim levantada, contra as arruaças e tumultos, tomou novo caminho...

Foi melhor assim. Sintome mais á vontade, apresentando-me bem a peito descoberto.

O «Commercio de Barcellos» e o seu director deram lugar ao Joaquim Paes, ao advogado Joaquim Paes, já que assim me quiseram chamar, por amabilidade talvez, os srs. advogados da comarca.

Sem considerações de qualquer especie a cercarem-me a mais ampla liberdade de acção, eu, levado apenas pela minha consciencia, tomei um logar unico n'essa coisa, a que, pomposamente, por ali se chama o conflicto judicial.

A principio acompanhei o movimento dos srs. advogados. Acompanhei-o, sobretudo, porque para isso fui solicitado. Não porque eu discordasse da apreciação, pelos srs. advogados feita ao juiz Nogueira Souto. Pelo contrario, e isso é muito natural tanto mais quanto, muito antes de s. ex.ºs, já eu tinha feito o meu juizo acerca do presidente do tribunal de esta fevil e bem explorada comarca. Mas, se não fosse a solicitação, era muito possivel que eu me desinteressasse. E isto por dois simples motivos.

Em primeiro lugar, porque sendo eu menos advogado do que qualquer procurador d'ahi, e vivendo, mui propostadamente, bastante afastado das lides forenses, parecia-me descabida a minha intervenção em tão importante assumpto.

Em segundo lugar, com franqueza o digo, não me sentia bem entre os srs. advogados da comarca, funcionando como corpo collectivo.

Pouco iniciado nos mysterios da profissão, e talvez por essa razão, eu sentia um vago receio de entrar n'uma solemne assembleia dos srs. advogados da comarca.

Será isto porque eu antipathiso com a profissão de advogado?

Será, e, se assim é, não sei se o pouco tempo que como sub-delegado n'esta comarca servi, de algo contribuiria para crear tão funda antipathia. Emfim, adheri ao movimento nos termos precisos da minha carta aos srs. advogados. Não fiz, é certo, declaração solemne e vibrante,

como tantissimas estou farto de ouvir aos meus dois intermeratos adversarios, os srs. advogados Sá Carneiro e Monteiro.

Mas, ao sr. dr. Belleza eu pedi, no dia immediato ao do meu regresso a Barcellos, e em que se celebrava uma reunião, para aos srs. advogados transmittir as minhas declarações.

E posso afirmar, sob declaração do sr. dr. Belleza, que s. ex.^a o não fez por entender que as minhas palavras não eram proferidas senão como simples desabafo em conversa particular.

Ou fosse por equívoco de s. ex.^a, ou por falta de clareza na maneira de exprimir-me, o que é certo, é que o sr. dr. Belleza não communicou, em reunião de advogados, as declarações que eu lhe fizera e que elle tomara como simples comunicação sem caracter official.

E isto pura verdade como pura verdade é tambem que eu sempre expuz essas ideias em todas as vezes que, com qualquer pessoa, troquei impressões sobre o conflicto judicial.

Devo contudo declarar, por dever de lealdade, que, apesar de desde o principio me referir á hypothese de manifestações tumultuosas, não o fiz por motivo de qualquer acto dos srs. advogados a isso me levar.

Boatos de que taes manifestações se realisariam chegaram aos meus ouvidos, devo dizê-lo, por intermedio de pessoas extranhas á corporação dos srs. advogados.

— Como director do «Commercio de Barcellos» excepionei o dr. Belleza.

Excepionei o dr. Belleza porque o discurso d'este advogado, no comicio, se destacou pela correção, em que não primaram outros oradores, mormente o advogado dr. Monteiro, não só pelos termos que empregou mas tambem pelas referencias que fez, algumas bem insidiosas, segundo affirmado me foi por pessoas de reconhecida respeitabilidade.

Excepionei tambem porque ignorava que s. ex.^a, no tribunal, tivesse tambem committido as graves faltas, para que eu não vejo desculpa justificavel.

Nas manifestações das ruas, n'essas, tinha eu a convicção de que o dr. Belleza não tinha directa ou indirecta responsabilidade.

Conheço-o ha muito tempo e posso affirmar, com inteira justiça, que o seu espirito não podia ser compativel com tão lamentaveis successos.

Dos drs. Ramires e Mattos, nem fallei, pois soberanamente eu conhecia as ideias de s. ex.^a, tantas vezes lh'as ouvi.

Dos outros srs. advogados, com franqueza, não podia, nem posso, fazer affirmações tão completas sobre a sua maneira de pensar.

E' uma liberdade de apreciação que não pôde ser-me coarctada.

Quanto a tumultos e outras mais coisas feitas não fallo agora. A não ser que me provoquem.

— Vamos, pois, ás furias dos srs. Monteiro e Sá Carneiro.

Pretendem esses srs. advogados impedir que eu discuta os seus actos publicos? Porque razão?

Por consideração pessoal, talvez, attendendo ás boas relações que me ligam ao dr. Monteiro ou á correctá lealdade de collegas que os ditos srs. tem tido para comigo? Só vejo essa razão, a não ser que os mesmos srs. pretendam levar isto para o campo pessoal, habilidade sa-

loia com que evitavam a critica dos actos em discussão.

Nem uma, nem outra, me parecem razões de peso e, portanto, estou convencido de que s. ex.^a ouvirão, ainda que isto só por intermedio do publico aos seus ouvidos chegue.

Ouvirão, ouvirão, estou certo, porque muito mais tem os dois srs. advogados, ouvido e sempre generosamente perdoado.

Sou um dilettanti, ignorante om absoluto das inexgotaveis chicanas e tricas.

Não sou abonado de fortuna, vivo com o pouco que por legitimo direito d'herança adquiri.

Sou um modesto dilettanti a quem já mais aproveitaram as apontadas faltas do juiz.

Sou um dilettanti sem valor, hoje, que eu quiz sacudir uma solidariedade que me vexava, repellido a responsabilidade de actos muito reprehensíveis.

Mas não era um dilettanti, coisa curiosa, quando, á minha entrada no movimento, repunham admiravel o meu apoio, pela minha «situação de politico e de jornalista», calculos que logo destrui quando affirmar, que, como advogado adheria ao movimento, o politico e jornalista eram absolutamente neutras, pois nada tinham com o assumpto.

Talvez hajam esquecido. Eu felizmente tenho boa memoria, pelo menos a indisponivel para gravar certos factos interessantes.

E talvez por ser um dilettanti, talvez por não ter aproveitado certas lições, que os sabios de rendosos escriptorios dão, é que eu tenho o desassombro de romper contra toda a especie de considerações e seguir direito o caminho que tracei.

Tenho os ouvidos demasiadamente susceptíveis, srs. advogados da «Folha», tenho os nervos ainda muito impressionaveis, para poder supportar apreciações injustas e faltas de correção para comigo da parte de v. ex.^{as}. Talvez, se eu fosse advogado a valer, já tivesse os ouvidos mais duros e os nervos mais insensíveis.

Mas, correcto e leal na situação de advogado, eu assignei o manifesto.

E: 1.^o) A carta para o «Correio da Manhã», e mais algumas coisas, foram pelos srs. advogados resolvidas sem meu conhecimento, posto que em occasião em que já eu podia livremente exercer a advocacia.

2.^o) As referencias no comicio a defensores do juiz, encapotados e não encapotados, feitas pelos srs. Monteiro e Araujo, por forma a lançarem sobre mim tão calumnioso epitheto;

3.^o) A comparação entre taes actos e a adhesão que aos srs. advogados eu tinha dando, com todo o entusiasmo, apesar da minha discordancia sobre algum ou alguns pontos da campanha;

Plenamente justificada fica, pois, a minha apreciação, de mais n'ando-se que a minha carta de separação foi posterior, como se vê da allegação do men feroz e denodado adversario dr. Monteiro.

E que mais? Creio que nada mais apparece n'essa indigesta prosa dos drs. Sá Carneiro e Monteiro.

Se eu quizesse pretextos para romper com os srs. advogados ja ha muito que os tinha.

E o sr. Sá Carneiro sabe-o muito bem, pois s. ex.^a não tem difficuldade em encontrar-os quando isso parece convir-lhe.

Politica não quiz fazer e comprehende-se bem, pois

bastava-me aproveitar os costumes desabafos, muito infelizes, do dr. Monteiro e exploral-os com a terça parte de má vontade de que s. ex.^a é capaz. Não o fazia eu, e muito principalmente depois de saber o justo valor e importancia de taes desabafos.

E, a proposito de insultos, devo dizer que, durante o tempo que com os srs. advogados estive, bastantes grosserias tive que supportar ao sr. Sá Carneiro.

Eu não lh'as levo a mal. S. ex.^a com a sua auctoridade, por elle apregoada, dá grande exemplo.

Para attribuir o justo valor ás phrasas candentes dos meus adversarios, é preciso notar que s. ex.^{as} tem ouvido coisas tremendas sem se incommodarem.

E' da profissão, dizem. «Como homem é uma coisa, como advogado outra», é phrase commum.

Para terminar, apenas mais duas palavras. Descansem os leitores que não são duas palavras do sr. Sá Carneiro, portanto mais monotonas e longas do que a legua da Póvoa.

Sendo a minha carta entregue pelo dr. Sá Carneiro ao dr. Monteiro, e por este levada ao correspondente do «Jornal» sr. Azevedo, não parece deprehender-se d'ahi a acquiescencia do sr. Sá Carneiro ao acto do sr. Monteiro?

E, sabendo eu que uma carta dirigida officialmente a uma corporação, apparece na mão de um dos seus membros que não é o indicado intermediario, não é natural que eu supponha, e com justo motivo, que a corporação já d'ella teve conhecimento, dando-se mais o caso de, até á leitura em sessão, o sr. Sá Carneiro não ser mais do que um mero intermediario? E deveria o sr. Sá Carneiro abrir a carta que lhe não era dirigida, sem para isso ter auctorisação do destinatario?

— Ou os srs. Monteiro e Carneiro são a corporação? Assim parece, pelo menos n'esta questão.

— O sr. Sá Carneiro falla em referencias ao sr. dr. Pinto Ribeiro, digno delegado.

Não sei e que proposito vem esse reparo do ex.^{mo} conselheiro. Que tem o sr. dr. Pinto Ribeiro com esta questão?

— E não pôde no final, o independente conselheiro, deixar de mostrar aquillo a que o povo chama o «fio ao panho» que aqui, a deprehender-se das palavras de s. ex.^a, podia chamar-se o «fio da questão».

Quanto á devolução do «Commercio» parece, segundo diz o sr. Carneiro, que fui mal informado, quanto ao dia. Não importa, pois o facto tem o mesmo valor.

E, concluso, relembrando que bem fundadas razões tinha eu para temer a companhia de certos srs. advogados.

Joaquim Pires de Villas-boa.

Annuncios

PROPRIEDADES EM BARCELLOS Vendem-se

Um predio urbano, que se compõe de uma morada de casas torres aguas furtadas, lojas e mais commodos, póço com bomba, quintal, terra de horta, fructeiras e ramadas, sito

no Campo de D. Carlos em Barcellos, circundado por muros sobre si. E' de natureza allodial.

Um campo d'nominação da Espadinha, na freguezia de Arcuzello, composto de casa torre e terra, terreno de horta, com ramadas e arvores de fructo, terra de matto, com pinheiros e sobreiros. E' de natureza allodial.

Um campo de terra lavradia de nominação da Lameira, com uveiras, sito em Arcuzello. E' foreiro.

Uma bouça de matto com pinheiros denominada do Pirolito, sito na freguezia de Arcuzello. E' foreira.

Um campo de terra lavradia com uveiras, de nominação do Rego, sito no lugar da Lameira, freguezia de Arcuzello. E' de natureza allodial.

Um campo de terra lavradia e matto denominado do Beija, sito no lugar da Lameira, da freguezia de Arcuzello. E' de natureza allodial.

Uma leira de lavradio com uveiras denominada da Agra, sito na freguezia de Arcuzello. E' de natureza allodial.

Uma lira de terra lavradia denominada da Agra, sito no lugar de Sandim, freguezia de S. João da Villa Boa. E' de natureza allodial.

PROPRIEDADE NA APULIA

Vende-se

Uma morada de casas torre e terra com quintal e póço, casa de cocheira, no lugar da Areia junto á estrada para a praia. E' de natureza allodial.

Os predios em Barcellos podem vêr-se todos os dias.

Para esclarecimentos na quinta de Arcuzello, José Pereira Gomes e para tratar, no Porto, com o liquidatario na rua Nova de S. Domingos n.º 42, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

A chave da casa da Apulia encontra-se na mesma praia em em casa de Manuel Gonçalves da Torre.

Por a comissão liquidatária,

Emilio d'Oliveira e Costa.

Aos encadernadores

Vende-se uma grande e variada collecção de ferros de dourar, flores, chapas, typos de metal e uma prensa de aperto, de madeira, tudo em bom uso.

Dirigir á livraria Val-le, Barcellos.

Annuncio BANCO DE BARCELLOS

O dividendo do 1.^o semestre do corrente anno, 2 e 1/2 por cento ou 1\$250 réis por acção, paga-se na sede deste Banco, — e em casa dos ex.^{as} srs. Manoel

Pereira Penna & C.^a, praça de Carlos Alberto, Porto.

Barcellos, 1 de julho de 1910.

Os gerentes,
Augusto Casimiro Alves Monteiro.
Domingos de Figueiredo.
João Carlos Vieira Ramos

Adubos chimicos para terras

Convidamos a todos os srs. lavradores a fazerem este anno metade das suas sementeiras de batata e milho da seguinte forma:

1 a 2 saccos de Cal Azotada com 3 a 4 » de Phosphato Thomaz e mais 2 a 3 » de Sulfato de Potassio.

Estas quantidades são para um alqueire de milho ou para 5 a 10 saccos de semente de batata.

Estes adubos devem ser muito bem misturados com a camada superficial da terra, antes da sementeira.

Entre os adubos azotados, phosphatados e potassicos os acima indicados são respectivamente os mais apropriados para a região de Barcellos. São adubos economicos porque não se volatilizam, nem se infiltram e por que ainda aproveitam ás 2 ou 3 culturas subsequentes.

Mais esclarecimentos dá a Secção Agronomica da asa

O. HEROLD & C.^a proprietarios da marca registada para adubos TREVO DE 4 FOLHAS

Lisboa Porto ou seu correspondente em Barcellos o sr. Joaquim Gonçalves da Silva Mattos.

Caldas do Eirogo BARCELLOS

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

Como aguas sulfurosas e azotadas, são as primeiras do paiz.

O estabelecimento acha-se bem montado, para o que possui banheiras de marmore e azulejos, para immersões — ampla e bem illuminada sala para douches e ainda outra para inalações e pulverisações.

O proprietario não receia confrontos com outros estabelecimentos congeneres, na cura de molestias cutaneas ou rheumaticas: pois que, pela observação attenta durante 21 annos de exploração, conta o numero de curas, pelo dos banhistas que a ellas tem recorrido.

O hotel, contiguo ao estabelecimento, está em excellentes condições de hygiene e o local, pela visinhança de extensos pinhaes, pôde reputar-se um verdadeiro sanatorio.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao proprietario. Chryseogone Corréa, Caldas do Eirogo—Barcellos.

Milho e batata

ADUBOS COMPLETOS PARA ESTAS CULTURAS

Formulas em harmonia com a composição das terras.

Enviar amostras das terras para a

Delegação da Companhia União Fabril Rua Mousinho da Silveira—257

PORTO

Informações e analyses absolutament gratis.

MANUEL AUGUSTO D'ARAUJO PASSOS AVALIADOR OFFICIAL PELA CASA DA MOEDA (CONTRASTE)

RUA D. ANTONIO BARROSO

BARCELLOS

LOJA DO POVO

-DE-

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

SEMPRE

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de côr, para fatos de sobrecasaca, casaca frak e palletot.

Única collecção de phantasias para vestidos, etc.

lanellas, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc. Completo sortido de miudezas e tecidos para furros

Ninguém compre sem ver o sortido d'est casa, que tem 1000 peças

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Abelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

«Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200:000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

Est accompanhia effectua seguros marítimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos.

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações appropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio

Sulfato de ammonio

Superphosphatos de cal

Phosphato Thomaz

Chloreto de potassio

Sulfato de potassio

Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Referidor e mediador official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados—teem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas—Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Medicando nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

O „MUNDO ELEGANTE“
Illustração Universal

DIRECTOR—A. de SGUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 30—bis

Encyclopedia das Familias

Revisão illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros,—800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Esplendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confeccção de tudo para senhoras como para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero. «Moda Illustrada» é accompanhada de um numero

ra do «Petit Echo de la Broderia» jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do edito Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75 LISBOA.

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barroso—(Antiga Rua Direita)—BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfacto de cobre e enxofre.

Pulverisapores de todos os systemas. Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiros. Carvão de forja. Legitimos «Gobet» e «Vermorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completos para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmos. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Prensas para espremer bagaço, systema «Mabbili» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços modicos. Qualidade garantida.

Agua de S. Vicente—(Entre-os-Rios)

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 2, de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

«O Comercio de Barcellos»
SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barroso, 46—1.ª

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adiantado]

Barcellos:	trimestre.....	300 reis
	semestre.....	600 »
No Paiz	trimestre.....	360 »
	semestre.....	420 »
Brazil	anno.....	2\$400 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha....	30 reis.
Repetição.....	20 »
Communicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos.

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguém compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100:000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Peçam gratis o novo catalogo geral n.º 3 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casas, consta de Talheres. Carimbos, Ferragens. Papelaria e prensa de copiar. Livros em branco. Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, aneis, agua de pintar o cabello, numeradores, typographias portateis, letas e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, mallinhas e monogrammas em prata, dourador em casa, ganchos para roupa, laço, ferros para selar a chumbo, candieiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodoas, crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galhetiros, machinas para cortar cabelo, brinquedos, facturas, bilhetes, talões, rotulos a côres, retratos a crayon — tudo secções completas de todos os artigos no genero, com officinas e fabricas diversas, premiado com 3 medalhas de ouro.

PREIRE-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 164— LISBOA.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILIZAÇÃO

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Soares

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adiantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$400
Meio anno, 6 volumes »	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, »	1\$800
Avulso.....	300

A' venda em todas as livrarias, correspondentes da provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.